

DIRETRIZES

Considerando a necessidade de profissionais na área de Exatas, para o atendimento das necessidades do país e que esses cursos apresentam pouca procura e altas taxas de retenção e evasão, é preciso a adoção de políticas para melhorar estes índices.

METAS

1. diminuir em 50% a taxa de evasão e em 50% a taxa de retenção;
2. aumentar em 100% os recursos destinados a bolsas de monitoria de ensino;
3. aumentar em 100% os recursos destinados a bolsas PET para a área de exatas.

INDICADORES

1. medidas de taxa de evasão e retenção;
2. quantificação dos recursos;
3. quantificação dos recursos.

8

DIRETRIZES

Em anexo “Carta de Belém”, cuja introdução apresenta a origem, autoria e fins.

Carta de Belém

Professores e pesquisadores, componentes da Rede Inter-Regional Norte, Nordeste e Centro-oeste sobre docência no Ensino Superior (RIDES), reuniram-se entre os dias 06 e 08 de dezembro de 2009, durante o II Encontro Inter-Regional Norte, Nordeste e Centro-Oeste de Formação Docente para a Educação Superior (II ENFORSUP). No encontro, procurou-se contemplar as seguintes temáticas:

Temática 1: Processos de ensino-aprendizagem na Educação Superior, Profissional e Tecnológica.

Temática 2: Pedagogia universitária: saberes e condições de trabalho na Educação Profissional e Tecnológica.

A partir das discussões, compreendendo a necessidade de desenvolvimento profissional docente na educação superior, bem como a integração das regiões que compõem a rede, reafirmando os pressupostos e as deliberações da CARTA DE FORTALEZA (ENFORSUP 2008), em plenária final deliberou -se que:

A . EM NÍVEL INSTITUCIONAL

As Instituições de Educação Superior devem conceber, implementar e avaliar, em curto prazo, políticas e programas de desenvolvimento profissional para a docência, como forma de promover a qualidade da educação superior, com vistas à indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da

extensão.

As políticas e programas de desenvolvimento profissional docente devem ser definidas com base na realidade e possibilidades de cada Instituição de Educação Superior e no contexto em que se insere, preservando a sua autonomia institucional.

O desenvolvimento profissional docente para a educação superior é tarefa inerente à Faculdade de Educação, ou departamento, centro ou órgão equivalentes.

As políticas e programas de desenvolvimento profissional docente devem considerar os aspectos principais, inerentes à docência na Educação Superior e que constituem objeto das temáticas, e inseri-los no processo de avaliação sistemática, realizado pela Comissão Própria de Avaliação.

Devem ser criadas linhas de pesquisas sobre desenvolvimento profissional docente nos Programas de Pós-Graduação.

Compete a cada instituição de educação superior definir perfis profissionais, nos editais de concursos, coerentes com o Projeto Pedagógico do Curso em que eles atuarão.

São necessárias medidas de acompanhamento do professor em estágio probatório, a fim de analisar o seu processo de desenvolvimento profissional e atender as exigências institucionais.

É urgente a definição de políticas institucionais voltadas para a formação do formador na Educação Superior, na modalidade a distância e suas relações intrínsecas com a UAB.

B. EM NÍVEL ESTADUAL E MUNICIPAL

No âmbito das Secretarias de Educação e de Ciência e Tecnologia, dos Conselhos Estaduais e Municipais de Educação, das Secretarias Municipais: apoiar ações de desenvolvimento profissional docente para a Educação Superior e encaminhar esse apoio às instâncias deliberativas, solicitações provenientes de várias esferas administrativas, tais como: Instituições de Educação Superior, associações acadêmicas, associações sindicais, entidades profissionais, ONGs, cooperativas educacionais, entre outras.

No âmbito das fundações estaduais de amparo à pesquisa: estabelecer linhas de financiamento para o fomento de ações voltadas para a docência na educação superior.

C. EM NÍVEL INTER-REGIONAL

No âmbito das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, consolidar a Rede Inter-Regional Norte, Nordeste e Centro-Oeste sobre Docência na Educação Superior (RIDES), que tem por objetivos:

1. Fortalecer as ações inter-regionais, visando o avanço quantitativo dos estudos e das ações sobre as temáticas;
2. Fortalecer as ações inter-regionais, visando o avanço quantitativo dos estudos e das ações sobre as temáticas;
3. Socializar estudos e resultados de pesquisas realizados nas regiões, em articulação e parceria

com outras redes e fóruns de âmbito nacional e internacional;

4. Promover, realizar e avaliar encontros regionais (ENFORSUP) para possibilitar a integração entre os grupos de pesquisa dos diferentes programas de pós-graduação das regiões.

D. EM NÍVEL NACIONAL

No âmbito do Conselho Nacional de Educação: desenvolver ações que contribuam para a revisão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional No. 9394/96, o Título VI – Dos profissionais da Educação, em seu artigo 66, visando regulamentar a formação docente para educação superior tendo em vista uma formulação mais ampla no âmbito do desenvolvimento profissional docente.

Promover, realizar e avaliar encontros regionais (ENFORSUP) para possibilitar a integração entre os grupos de pesquisa dos diferentes programas de pós-graduação das regiões.

No âmbito do MEC/CAPES/MCT/CNPq: criar e implementar linhas de fomentos à pesquisa em docência na educação superior.

No âmbito MEC/CAPES: instituir a obrigatoriedade da formação docente para a educação superior e não somente o estágio docente.

No âmbito do MEC/INEP : promover e patrocinar eventos científicos na área da docência na educação superior e avaliação, assegurando a divulgação de seus resultados.

No âmbito do MEC/SESU/SETEC: traçar diretrizes nacionais para desenvolvimento profissional docente na educação superior com prazos definidos para a implementação, conforme normas orientadoras do Conselho Nacional de Educação.

No âmbito do FORGRAS, FORPROP e fóruns afins, apoiar as linhas programáticas dos Planos Nacionais de Graduação e Pós-Graduação, direcionando ao desenvolvimento profissional docente, em programas *lato e stricto sensu*.

Face ao exposto, nós, participantes da RIDES do II ENFORSUP pleiteamos providências cabíveis, nos diferentes níveis e âmbitos já referidos, para que se possa dialogar e implementar em tempo hábil uma política nacional de desenvolvimento profissional docente para a educação superior.

METAS	INDICADORES
	10

DIRETRIZES	
Atualizar as normativas do planejamento e fomentar a regulação relativamente à tipologia institucional e pragmática (cursos).	
METAS	INDICADORES

DIRETRIZES

Apoiar a diversificação dos modelos de organização das instituições de Educação Superior.

Nota: a diversificação institucional é reconhecida mundialmente como processo importante na expansão para elevação da validade (com relevância/pertinência) da ES.

METAS

A estudar com base nos números do Sistema atual.

INDICADORES

1. diferentes tipos de Instituição (unir sistema/faculdade/ escola);
2. nas Universidades: - multi campi; - especialidades; - “pades” e complexos; - base de formação;
3. diversidade de percursos formativos, tipos de curso, etc.

14

DIRETRIZES

Criar mecanismos para a redução da taxa de retenção com o objetivo de disponibilização de vagas e ocupação de vagas ociosas.

METAS

Promover, até o final da década, redução da taxa de retenção.

INDICADORES

1. reduzir em 90% a taxa de retenção;
2. Institucionalização de diretrizes de acompanhamento permanente ao estudante;
3. Instituir “metodologia do ensino” e “práticas de ensino” nos cursos de mestrado e doutorado.

15

DIRETRIZES

Há necessidade de planejar/disciplinar institucionalmente a relação ensino de graduação com o ensino de pós visando maior sintonia/integração.

METAS	INDICADORES
Reduzir a dissociação entre o ensino graduação e pós.	1. o número de IFES que utilizam os mesmos espaços/laboratórios pra o “ensino”; 2. número de publicações (paper) com autorização de alunos de pós-graduação e de graduação.
	16

DIRETRIZES

Considerar de fato equivalentes os diferentes modelos (acadêmicos) de formação e as diferentes modalidades educacionais, com seus métodos e instrumentos, com adequados mecanismos de avaliação e acompanhamento.

METAS	INDICADORES
Incentivar propostas de cursos e instituições para verificar a efetividade de modelos construídos em experiências reais (boas práticas, modelos de sucesso, modelos “mistos” – EAD, presencial, uso de TICs), experimentações de/com indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão (PBL, ciclos, ...).	1. taxa de sucesso/evasão; 2. taxa de empregabilidade; 3. variabilidade (série histórica); 4. qualidade.
	17

DIRETRIZES

Fomentar programas para a melhoria do Ensino de Graduação para licenciaturas e bacharelados.

METAS	INDICADORES
1. Em um prazo de 1 ano apresentar um programa que venha contribuir para o incentivo a melhoria dos cursos de graduação;	1. taxa de evasão (%); 2. taxa de repetência por disciplina (%); 3. taxa de envolvimento de estudantes em

2. Em um prazo de 1 ano apresentar programas para a capacitação em tecnologias de ensino.	programas de iniciação científica, extensão ou docência.	19
---	--	----

DIRETRIZES		
Iminente necessidade da interação graduação e pós-graduação como matriz da qualidade acadêmica.		
METAS	INDICADORES	
1. 70% dos discentes de graduação devem interagir efetivamente com os Programas de Pós-graduação; 2. 100% das pós-graduações envolvidas com as graduações relacionadas; 3. 100% das PAPG-IFES envolvido com a graduação.	1. número de Programas de IFES ??? objetivamente que proporcionem a interação graduação/pós-graduação; 2. número de docentes da pós-graduação envolvidos fortemente com a graduação; 3. percentual do PAPG-IFES implantado nas IFES.	
	20	

DIRETRIZES		
“Receptores de Televisão estão presentes em mais de 90% das residências brasileiras das classes econômicas D e E (15 milhões de receptores de satélite e 90 milhões de receptores terrestres)” “Nos próximos anos o sistema de televisão será digitalizado”.		
METAS	INDICADORES	
1. Implantar cursos de graduação baseados na plataforma de televisão digital interativa; 2. Implantar cursos de alfabetização baseados na plataforma de televisão digital interativa; 3. Implantar cursos para educação continuada baseados na plataforma de televisão digital interativa.	1. No. de cursos criados; 2. Quantidade de alunos matriculados; 3. Quantidade de alunos titulados; 4. Quantidade de alunos matriculados; 5. Quantidade de alunos alfabetizados; 6. Quantidade de cursos criados com foco em acessibilidade (surdos, cegos, dificuldades de	

	locomoção); 7. Quantidade cursos criados com foco em atualização profissional; 8. Quantidade de cursos preparatórios para processos seletivos (ENEN, Vestibular); 9. Número de alunos matriculados; 10. Numero de alunos titulados.	110
--	---	-----

DIRETRIZES		
METAS	INDICADORES	
Incentivar a qualificação das atividades de ensino-aprendizagem na graduação.	1. número de indicadores de qualidade do desempenho docente no ensino de graduação; 2. número de projetos de qualificação processo de ensino-aprendizagem na graduação; 3. Programas de bolsa de “produtividade” em ensino de graduação implementados pra docentes que desenvolvam projetos de qualificação e/ou inovação dos processos ensino-aprendizado na graduação.	78

DIRETRIZES	
A UNE entende que, apesar de estar contido no REUni, o conhecimento nas universidades ainda é fragmentado, desarticulado e excludente. O conhecimento deve ser construído por todos os atores da universidade e articulado com um projeto de desenvolvimento soberano e sustentável.	
METAS	INDICADORES
1. articular graduação com pós-graduação. Fazer projetos em conjunto, ter cadeiras comuns;	

2. superar o modelo de departamento, que fragmenta o conhecimento e exclui currículos, da discussão de projetos pedagógicos, visando à construção de órgãos colegiados, horizontais e paritários, que permitam a interdisciplinaridade;

3. criação de ciclos básicos que garantam uma formação global e crítica aos estudantes; maior interdisciplinaridade e diminuição da evasão escolar.

24

DIRETRIZES

Tendo em vista a necessidade de formação de professores, principalmente nas áreas de física, química, biologia e matemática, é fundamental que a carreira seja incentivada de todas as formas possíveis.

METAS

INDICADORES

1. Aumentar o programa de bolsas para os estudantes das licenciaturas de forma a atingir, nos próximos 5 anos, o mesmo volume que o de bolsas de iniciação científica;

2. Criar programa especial de bolsas de pós-graduação para alunos que trabalhem na rede pública de ensino (atualmente o professor substituto de uma IFES pode receber bolsa da CAPES, mas quem dá aula no ensino médio público não pode);

2. Criar programa de bolsas de produtividade para os professores das IFES que desenvolvam atividades/pesquisa voltadas para a melhoria da qualidade do ensino médio e/ou da própria universidade.

1. número de bolsas para as licenciaturas oferecidas a cada ano em comparação com as de IC (por exemplo, a razão entre os 2 quantitativos);

2. número de bolsistas nesta situação/número de não bolsistas nesta situação;

3. número de bolsas deste tipo/ número total de bolsas de produtividade.

79

DIRETRIZES	
<p>1. a expansão do ensino superior deve preservar e elevar a qualidade das IFES;</p> <p>2. a internacionalização dos estudos é o quarto eixo de desenvolvimento institucional;</p> <p>3. a internacionalização, sobretudo a mobilidade estudantil da graduação, carece de apoio adequado.</p>	
METAS	INDICADORES
<p>1. criar programa nacional de mobilidade estudantil de graduação -internacional para as IFES;</p> <p>2. garantir apoio a estudantes com mérito acadêmico e que tenham necessidades sócio-econômicas;</p> <p>3. fomentar as IFES para envolver 5% a 10% dos estudantes de graduação em programas internacionais.</p>	<p>1. número de IFES participantes do programa;</p> <p>2. acordos de mobilidade acadêmica internacional;</p> <p>3. número de estudantes beneficiados no programa;</p> <p>4. número de estudantes com carência sócio-econômica (participantes de programas de cotas ou reserva de vagas) incluídos no programa.</p> <p style="text-align: right;">75</p>

DIRETRIZES	
<p>Ampliar investimento e estabelecer estratégias de desenvolvimento de pesquisa de internacionalização nas IFES.</p>	
METAS	INDICADORES
<p>1. estabelecimento por cada IFES da sua política institucional de internacionalização.</p>	<p>1. número de convênios com instituições internacionais firmados pelas IFES;</p> <p>2. número de docentes e discentes brasileiros e estrangeiros envolvidos nos programas de intercâmbio;</p> <p>3. número de órgãos institucionais e/ou IFES técnicas qualificadas relacionadas aos programas de internacionalização das IFES.</p> <p>4. criação de um programa nacional de</p>

	<p>capacitação em línguas estrangeiras nas IFES) número de cursos de línguas estrangeiras ofertados pelas IFES;</p> <p>5. número de alunos concluintes nos cursos de línguas estrangeiras ofertados.</p> <p>6. estabelecimento de estruturas de apoio logístico aos programas de internacionalização nas IFES.</p> <p>7. número de vagas em alojamentos ou residências estudantis disponíveis a estudantes estrangeiros em intercâmbio.</p> <p>8. ampliação do acesso a restaurantes universitários aos estudantes estrangeiros em intercâmbio.</p> <p style="text-align: right;">106</p>
--	--

DIRETRIZES	
<p>1. o modelo acadêmico existente no ensino superior de hoje é conservador, favorece a retenção e evasão, dificulta a mobilidade e reduz a taxa de conclusão.</p> <p>2. Há necessidade de implantar e avaliar novos modelos acadêmicos reestruturando o ensino superior (o que aconteceu de forma tímida com o REUni).</p>	
METAS	INDICADORES
<p>1. incentivar a implantação de novos modelos acadêmicos nos cursos de graduação das IFES nos próximos 5 anos;</p> <p>2. implantar os novos modelos acadêmicos nas IFES nos próximos 10 anos;</p> <p>3. implantar novas tecnologias de Educação no Ensino Superior em 5 anos;</p> <p>4. implantar bolsa de desenvolvimento à docência no Ensino Superior (semelhante a bolsa de produtividade em pesquisa) nos</p>	<p>1. taxa de retenção nas IFES;</p> <p>2. taxa de evasão nas IFES;</p> <p>3. taxa de conclusão de cursos nas IFES;</p> <p>4. indicadores de avaliação de cursos e estudantes do MEC;</p> <p>5. número de programas e projetos de apoio a docência desenvolvido pelas IFES;</p> <p>6. taxa de aprovação dos estudantes nos componentes curriculares;</p> <p>7. índice de satisfação dos estudantes;</p>

<p>próximos 5 anos;</p> <p>5. interagir de fato, graduação com pós-graduação nos novos modelos acadêmicos nos próximos 5 anos.</p>	<p>8. número de programas e projetos desenvolvidos para interação da graduação com pós-graduação.</p> <p style="text-align: right;">115</p>
--	---

DIRETRIZES

As universidades públicas brasileiras se deparam com dilemas, tensões e desafios provocados pelas mudanças que orientam padrões sociais, culturais, econômicos e políticos que orientam nossa contemporaneidade, especialmente, no que concerne a função social e política de formar profissionais a partir da produção de saberes socialmente referendados como forma de potencializar o desenvolvimento local, regional e nacional.

Estes desafios requerem uma reconfiguração nos saberes da docência universitária de modo a garantir currículos acadêmicos constituídos por espaços curriculares destinados à formação livre como dispositivo pedagógico capaz de qualificar a pluralidade de saberes na formação profissional/pessoal.

METAS	INDICADORES
<p>Estimular a adoção, pelas universidades públicas, de políticas curriculares que contemplem um espaço/tempo voltado à formação livre como parte integrante de seus currículos acadêmicos.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. número de IFES que adotem políticas curriculares que contemplem a formação livre em seus currículos acadêmicos com, no mínimo, 30% da C. H total do curso; 2. número de cursos que adotem e criem estratégias que fortaleçam a mobilidade acadêmica a partir da formação livre. 3. Diversificar a oferta de campos disciplinares que contemplem a formação acadêmica livre e incentive a inserção dos estudantes em outras universidades públicas a partir de sua integração em programas e núcleos de pesquisa.- percentual de estudantes em mobilidade acadêmica a partir da inserção em programas de pós-graduação; 4. percentual de programas de pós-graduação

que alocam no mínimo 3 alunos de graduação em todas suas linhas de pesquisa. Construir no âmbito das IFES uma política curricular que priorize a mobilidade acadêmica a partir de seus espaços de formação livre como elemento curricular.- número de IFES consorciadas para o estabelecimento de mobilidade acadêmica a partir da formação livre como elemento curricular obrigatório nos cursos de graduação.

101

DIRETRIZES

Superar a dicotomia conhecimento disciplinar e conhecimento pedagógico.

Compreender que os saberes da pesquisa não estão necessariamente relacionados aos saberes do ensino.

METAS

INDICADORES

promover a formação pedagógica continuada dos docentes que atuam no Ensino Superior.

1. número de docentes do Ensino Superior que participam em programas de formação pedagógica;
2. mudanças nas práticas pedagógicas e nos processos de avaliação de aprendizagem.
3. Incrementar o Ensino Superior com metodologias alternativas que favoreçam o processo de aprendizagem.
4. Redução dos índices de reprovação em áreas críticas das chamadas “ciências duras”Repensar o modelo de pós-graduação para formação de docentes para o ensino não focando somente na preparação para a pesquisa.- ampliação/inserção da formação pedagógica nos cursos de pós-graduação de modo a formar docentes para o ensino superior, superando apenas a ideia de “tirocínio docente”

DIRETRIZES

Os modelos lineares e a estrutura de formação no Brasil parece apresentar uma certa desmotivação dos estudantes, tendo como consequência a evasão e a retenção nos cursos ofertados pelas IFES. A carência de unidades específicas focando profissões específicas estão causando uma lacuna no mundo do trabalho.

METAS

1. propor modelos curriculares flexíveis;
2. implantar currículos enxutos e eficientes;
3. implantar unidades de Ensino no programa REUNI, com foco de formação na área tecnológica, principalmente nas engenharias.

INDICADORES

1. contextualização dos conteúdos com carga horária superior à teoria;
2. apresentação de conteúdos afins em forma de módulos;
3. instituir a prática como instrumento de aprendizado;
4. atender regiões carentes em desenvolvimento tecnológico;
5. assegurar a formação de jovens nas áreas das engenharias garantindo assim o desenvolvimento regional;
6. assegurar reuso de obra qualificada dos grandes parques industriais implantados em várias partes do país.

83

DIRETRIZES

Convivência entre as modalidades presencial e à distância, tendo em nível de graduação quanto pós-graduação.

METAS

1. integrar modalidade presencial e à distância nos níveis de graduação e pós-graduação;

INDICADORES

1. percentual de carga horária à distância nos cursos presenciais de graduação (quanto mais

<p>2. inserção de atividades à distância nos cursos presenciais;</p> <p>3. oportunizar a fixação de doutores em universidades fora dos centros de produção científica através da oportunidade de que eles oferecerão cursos de alta qualidade (na modalidade à distância) a serem aproveitados pelos programas de pós-graduação que assim desejarem (poderia ser através da EAD).</p>	<p>próximo de 20% mais eficiente é);</p> <p>2. número de créditos cumpridos à distância nos programas de pós-graduação;</p> <p>3. número de doutores ofertando cursos à distância;</p> <p>4. produtividade dos doutores que se envolvem em programas de PG através da modalidade à distância;</p> <p>5. número de estudantes matriculados as disciplinas de PG à distância.</p> <p style="text-align: right;">97</p>
---	--

DIRETRIZES	
<p>Reformar a universidade sob um novo marco civilizatório, repensar bases para reformular sua estrutura de organização acadêmica para que se identifique com as principais desafios da nossa sociedade, inserida num projeto de nação.</p>	
METAS	INDICADORES
<p>1. pela constituição de ciclos básicos na graduação como possibilidade de formar cidadãos críticos e capazes de intervir na sua realidade. Que o ciclo básico seja uma instância voltada para a formação mais humanista e generalista, buscando a interdisciplinaridade e a criatividade;</p> <p>2. paridade na representação de todas as unidades acadêmicas;</p> <p>3. reestruturação do cargo docente que garanta maior circulação deste entre a graduação e a pós-graduação.</p>	<p style="text-align: right;">95</p>

DIRETRIZES

A formação de professores em todos os níveis de ensino é demanda fundamental, considerando os baixos indicadores da educação no Brasil. Esta formação, que é papel das universidades, implica em olhar a educação e o conhecimento docente na sua complexidade e dimensões. Isto exige que os currículos das licenciaturas sejam orientados pelo conhecimento produzido por meio da investigação do cotidiano na escola.

METAS

INDICADORES

<ol style="list-style-type: none">1. ampliar o fomento à pesquisa na área de formação de professores e em temas relativos aos processos educativos;2. estimular a implementação de propostas curriculares alternativas que integrem ensino, pesquisa e extensão, com foco na escola básica;3 criar e implementar um programa de fomento aos cursos de licenciatura noturnos, visando a melhoria na infra-estrutura e no quadro docente, que qualifique os processos de ensino e aprendizagem;4. ampliar as ações do programa de incentivo a docência – PIBID, com o aumento no número de bolsas e no financiamento de custeio e capital;5. estimular programas de formação continuada aos professores universitários, visando qualificar as ações de ensino na graduação;6. valorizar as ações de ensino e extensão nos indicadores de produção dos professores universitários, como forma de incentivar o envolvimento dos mesmos na busca de alternativas para melhorar os níveis de educação no Brasil.	<ol style="list-style-type: none">1. número de pesquisas financiadas;2. conhecimento produzido e divulgado;3. número de propostas implementadas;4. resultados divulgados;5. alternativas criadas.6. número de cursos atendidos;7. nível de desempenho dos estudantes;8. nível de estudantes matriculados.9. número de escolas atendidas;10. número de bolsas distribuídas;11. número de programas criados;12. número de professores atendidos;13. resultados da avaliação do professor pelo estudante.14. indicadores criados.
---	---

Diretrizes de política nacional de formação de professores universitários, focalizando as funções de ensino, pesquisa e extensão.

Acompanhamento de progressos de formação para o ensino universitário

METAS	INDICADORES
Desenvolvimento de estudos e propostas voltados a integração dos professores de Ead no sistema regular de ensino de graduação e pós-graduação.	30

DIRETRIZES

Diretrizes e mecanismos que permitam flexibilizar os critérios de certificação de cursos de formação de professores para a educação básica (licenciaturas) nas áreas de ensino integrado de ciências da natureza e matemática, de ensino integrado de ciências humanas e ensino integrado de ciências da linguagem e letramento fundamentadas nos debates epistemológicos da ciência na sociedade contemporânea e na realidade da prática docente no cotidiano das instituições da educação básica.

Flexibilização da legislação educacional permitindo maior autonomia e criatividade das IES em relação a propostas curriculares alternativas de formação profissional.

METAS	INDICADORES
Reestruturação acadêmica, pedagógica e administrativa da IFES.	31

DIRETRIZES

Reestruturação acadêmica, pedagógica e administrativa da IFES.

METAS	INDICADORES
Induzir a inovação no ensino, no currículo estrutura e organização.	1. No ensino: Formação do aluno inquiridor; 2. No currículo: Articulação ensino-pesquisa e extensão expressas no currículo estrutural. 3.

	<p>Privilegiar o perfil do profissional a ser formado ao invés da estrutura departamental engessada e segmentada.</p>
	32

DIRETRIZES	
<p>A resistência dos professores pós-graduação é fato evidente. Há de se abolir o paradoxo existente entre o objeto fundamental do contrato de trabalho dos professores (os editais não são para pesquisadores).</p> <p>Os programas de pós-graduação colocam obrigação de ministração de aulas apenas para ensino interno.</p>	
METAS	INDICADORES
<ol style="list-style-type: none"> 1. promover conscientização e preparo dos professores para a docência; 2. Implantar obrigatoriedade das disciplinas pedagógicas nos mestrados; 3. Implantar obrigatoriedade de disciplinas pedagógicas nos doutorados que não foram preenchidos pela titulação de mestre. 4. Estabelecer a participação das representações de professores em reuniões sistemáticas adequadas à conscientização pela participação em fóruns adequados feito este que estamos participando. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Professores estimulados e empenhados com as atividades nas salas de aula, ou melhor, com a atividade docente; 2. Aferição da qualidade das aulas pela maior procura e empenho dos alunos aos professores e nas atividades ligadas as disciplinas; 3. Melhoria da qualidade das avaliações (provas, trabalhos, seminários); 4. Maior participação e maior compromisso dos docentes com a melhoria da qualidade das atividades de ensino.
	34

DIRETRIZES	
<p>Instituir uma política de formação docente para o ensino superior. Garantir uma universidade comprometida com o desenvolvimento regional e nacional, respeitando a autonomia da instituição.</p>	
METAS	INDICADORES
<ol style="list-style-type: none"> 1. Motivar o professor a consolidar a sua 	<ol style="list-style-type: none"> 1. No. de professores contemplados com bolsa

<p>formação docente, instituindo a Bolsa de produtividade ao ensino de Graduação;</p> <p>2. Implementar diretrizes curriculares de mestrado com componentes curriculares de formação pedagógica;</p> <p>3. órgãos de fomento propiciando editais de fomento onde se articule a pesquisa e o ensino, a extensão e o ensino;</p> <p>4. Articulação do ensino básico com o ensino superior.</p>	<p>de produtividade;</p> <p>2. Redução da retenção e evasão dos estudantes dos diferentes cursos;</p> <p>3. No. de mestres com formação pedagógica para o ensino superior;</p> <p>4. Produção de conhecimento com melhoria dos indicadores sociais, pelos avanços produzidos pelas universidades.</p>	35
--	---	----

DIRETRIZES	
<p>A construção e a aplicação, assim como a eficácia da proposta de um novo modelo acadêmico passa por diversas fases, constituindo o estudante o foco principal. Desse modo necessário se faz um diagnóstico prévio sobre as necessidades básicas e as condições de saúde do iniciante.</p>	
METAS	INDICADORES
<p>1. Avaliar formação anterior ao ingresso no curso;</p> <p>2. Apoiar o estudante quanto a necessidade de saúde pessoal;</p> <p>3. Suprir as necessidades básicas de sobrevivência;</p> <p>4. Avaliar a saúde (exame admissional);</p> <p>5. Avaliação psicológica;</p> <p>6. Avaliação do serviço social.</p>	<p>1. Desempenho nas avaliações dos conteúdos básicos;</p> <p>2. Resultados das avaliações profissionais;</p> <p>3. Nível de satisfação.</p>
	36

DIRETRIZES	
<p>Há necessidade de implantar novos modelos acadêmicos na graduação.</p> <p>Há necessidade de implantar novos modelos acadêmicos na pós-graduação.</p>	
METAS	INDICADORES

<p>1. Implantar novos modelos acadêmicos de formação nas IFES, para graduação em 5 anos;</p> <p>2. implantar novos modelos acadêmicos na pós-graduação já que é a pós que forma docente para a graduação em 05 anos;</p> <p>3. Implantar Programas de apoio a docência, com bolsas e financiamento para as IFES.</p>	<p>1. Tipos de modelos acadêmicos;</p> <p>2. No. de novas tecnologias de educação implantadas na graduação e pós-graduação;</p> <p>3. No. de bolsas de apoio a docência implantadas nas IFES;</p> <p>4. Quantitativo de recursos financeiros aplicados no apoio a docência;</p> <p>5. No. de programas de apoio a docência implantados.</p>
	37

DIRETRIZES	
Melhorar a formação do estudante na sua área de conhecimento, bem como na sua formação pessoal.	
METAS	INDICADORES
Criar outros mecanismos que possibilitem maior intercâmbio de discentes entre as universidades, sobretudo em áreas estratégicas (por exemplo engenharias) tanto na graduação como na pós-graduação.	Número de alunos que participam do Programa de Mobilidade Estudantil.
	38

DIRETRIZES	
<p>1. Formação docente;</p> <p>2. Implantação de metodologias digitais e não presenciais;</p> <p>3. Modelos curriculares mistos;</p> <p>4. Autonomia universitária;</p> <p>5. Reuni do Pós-graduação (o nome deve ser Reúne 2 – foco na pós-graduação).</p>	
METAS	INDICADORES
1. Engajar os professores em atividades de formação para a docência . Engajar todos	1. Os nossos docentes em geral nunca receberam formação para a docência no ensino superior. Os

<p>(100%) dos professores em estágio probatório nesse tipo de atividade . Criar meios para incentivar a formação docente e valorização do ensino;</p> <p>2. Implantar em todas as universidades e em todos os cursos de graduação e pós-graduação as metodologias digitais e de educação não presencial;</p> <p>3. “Permitir” a implantação de modelos curriculares mistos: seriado, modular, ciclos;</p> <p>4. Permitir que a universidade viabilize suas propostas inovadoras e mudanças;</p> <p>5. Incluir na pós-graduação a tarefa formativa de preparar para a docência do ensino superior.</p>	<p>professores não são reconhecidos nem incentivados, nem premiados por atividades por atividades de ensino;</p> <p>2. O EAD já avançou muito no Brasil, mas a forma de viabilizar cursos semi-presenciais ainda corre em paralelo à forma já institucionalizada para cursos presenciais;</p> <p>3. O Brasil implantou modelos clássicos de reforma universitária, por isso esses modelos foram agregados, nem sempre articulados, mas com isso no Brasil desenha-se um modelo próprio que pode fazer muito bem;</p> <p>4. Um exemplo, a UFC implantou o PET-UFC, no mesmo padrão do PET/SESu mas não tem como implementar bolsa para tutores: não há via legal;</p> <p>5. Os candidatos à docência universitária são nossos alunos de mestrado e doutorado.</p>
	39

DIRETRIZES	
METAS	INDICADORES
<p>1. Valorizar a atuação na graduação;</p> <p>2. Aumentar o uso de novos modelos nos cursos (PBL, por exemplo);</p> <p>3. Incentivar a discussão de novos modelos, trazer especialistas para debates;</p> <p>4. Fazer que a decisão por uma carreira ocorra com uma idade maior. Mudar para isso a forma de entrada;</p> <p>5. Incentivar cursos de bacharelado inicial e</p>	<p>1. índice de aprovação;</p> <p>2. índice de participação dos alunos em atividades da instituição;</p> <p>3. índice que mede o uso de novas tecnologias nos cursos;</p> <p>4. Satisfação dos alunos pela opção da carreira.</p>
	40

opção da carreira com especialização posterior.

DIRETRIZES

1. Flexibilização;
2. Ensino, pesquisa e extensão (modelos);
3. Reuni da Pós-graduação.

METAS

INDICADORES

1. Criação de formação livre obrigatória;
2. Formação complementar livre ou pré-estabelecida;
3. Inclusão de disciplinas de pesquisa e extensão;
4. Núcleo de apoio à docência;
5. Criação de editais como incentivo à criatividade em disciplinas (modelos disciplinares) – propostas inovadoras de ensino.

41

DIRETRIZES

Possibilitar a implantação de um modelo administrativo e pedagógico no sistema federal de ensino.

METAS

INDICADORES

1. Instituir no prazo máximo de 5 anos o sistema de ciclos na organização curricular dos cursos e também a semestralidade;
 2. Organizar, no prazo de 5 anos, um novo sistema de organização administrativa em que o Departamento deixe de se constituir a unidade acadêmica, com a criação de institutos e faculdades.
1. Diminuir a evasão escolar;
 2. Possibilitar menos reprovação, uma vez que haverá no 1º ciclo oportunidade de reforçar conceitos e conhecimentos indispensáveis à formação;
 3. Possibilitar mobilidade entre as universidades;
 4. Possibilitar o trabalho não fragmentado e a interdisciplinaridade como princípio da organização universitária.

43

DIRETRIZES

Uma questão central para inovar e aprimorar a formação em graduação é a docência e a sua valorização na educação superior. Docentes envolvidos com o processo de ensino aprendizagem e o protagonismo orientado do discente.

METAS

1. Programa de fomento a iniciativas inovadoras no âmbito de graduação com recursos de custeio e bolsas para estudantes envolvidos nos projetos inovadores principalmente na área básica;
2. Carreira docente e avaliação contemplando o esforço docente na melhoria do processo de ensino – aprendizagem;
3. Incentivar a articulação graduação e pós-graduação com ênfase na docência.

INDICADORES

1. Melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes e valorização do ensino de graduação;
2. Produção de conhecimento na área de ensino-aprendizagem em todas as áreas de formação, com produção de artigos, softwares etc.

46

DIRETRIZES

A flexibilização curricular encontra dificuldades com a interpretação da legislação pela regulação. Há a necessidade de se avaliar o percurso na saída e na entrada do curso.

METAS

A regulação precisa abrir espaço para a entrada nos cursos (única) que apresenta diferentes percursos formativos.

INDICADORES

A diplomação considerará os diferentes percursos formativos de acordo com os projetos pedagógicos.

47

DIRETRIZES

O problema de formação de professores, particularmente da área técnica, é um problema a ser enfrentado nessa década. Grande parte dos professores formados não atuam no ensino, o que mostra que formar, apenas, não é o suficiente.

METAS

INDICADORES

1. Promover acesso e permanência de alunos de baixa renda em cursos de licenciatura, particularmente na área técnica.	1. Taxa de graduação acima de 60%;
2. Implantar uma política de valorização de professor agressiva.	2. Taxa de preenchimento das vagas ofertadas pelas IFES; 3. Taxa de atuação no ensino médio e fundamental.
48	

DIRETRIZES

A implantação de novas metodologias e modelos formativos está a ação do professor no cotidiano de sala de aula. Neste sentido, é preciso que a formação inicial e continuada promova um espaço de produção de conhecimento, considerando a complexidade da educação. Isto implica na valorização da ação docente nos diversos espaços educativos.

METAS

INDICADORES

1. Ampliar e institucionalizar o programa de iniciação à docência, promovendo o aumento no número de bolsas e, conseqüentemente, o aumento e a qualificação das ações no contexto das escolas da educação básica.	1. Número de bolsas distribuídas; número de escolas atendidas; conhecimento e novas metodologias divulgadas.
2. Ampliar o fomento à pesquisa na área de formação de professores, com foco em novos processos formativos e metodologias alternativas.	2. Número de pesquisas financiadas; número de bolsas distribuídas; conhecimento produzido e divulgado;
3. Valorizar a docência nos processos de avaliação dos órgãos de fomento do CNPq, CAPES e outros.	4. Programas criados e institucionalizados.
4. Estimular e fomentar programas de formação continuada para professores da universidade.	49

DIRETRIZES

Implementação de um Programa de qualificação (capacitação) docente, visando à melhoria da qualidade de ensino de graduação.

METAS	INDICADORES
<p>1. Em um prazo de 1(um) ano, fomentar programas de formação continuada de docência.</p> <p>2. Em um prazo de 1(um) ano, disponibilizar programas de bolsas de incentivo à docência nos moldes da bolsa de produtividade à pesquisa.</p> <p>3. Em um prazo de 1(um) ano, implementar, sob orientação da CAPES, políticas de reformulação curricular dos programas de pós-graduação (mestrado e doutorado) que possibilite a inserção de práticas de ensino nas suas estruturas curriculares.</p>	<p>1. Taxa de evolução do número de egressos (%).</p> <p>2. Projetos de inovação de técnicas de ensino (unid).</p> <p>3. Projetos de inovação de modelos acadêmicos (unid).</p>
	50

DIRETRIZES

Com a democratização/expansão do acesso, um novo perfil de ingressante estranha a Universidade e é estranhado pelos docentes.

METAS	INDICADORES
<p>Implementar ações e programas que melhorem nossa capacidade de recepção e interlocução com os ingressantes, em nome da permanência e do sucesso acadêmico dos discentes.</p>	<p>1. Perfil de ingressantes melhor compreendido.</p> <p>2. docentes melhor preparados para receber e trabalhar com o novo perfil de ingressante.</p>
	51

DIRETRIZES

Retomada da abertura de consenso público para que a área de ciências agrárias da categoria de agente agro-pecuário para atender as atividades de campo.

METAS	INDICADORES
<p>Contratação de agentes agro-pecuários (aumento</p>	<p>Aumento de capacidade de trabalho para atender</p>

em pelo menos 70%) do contingente dos anos 80).	o ensino e pesquisa de instrução.	99
---	-----------------------------------	----

DIRETRIZES	
Política de capacitação de profissionais da área de Ciências agrárias após a graduação por meio de residências.	
METAS	INDICADORES
1. Residência para médicos veterinários; 2. Residência para agrônomos; 3. Residência para engenheiros florestais; 4. Residência para zootecnistas.	1. Aumento de empreendedorismo e de empreendimentos; 2. Aumento de agronegócios; 3. Aumento de profissionais em empresas.
	98

DIRETRIZES	
A preceptoría na atenção básica à saúde apresenta marcante importância no acompanhamento, orientação e condução das atividades curriculares, juntamente com os professores na formação de profissionais de saúde.	
METAS	INDICADORES
Instituir a função dos preceptores na área de saúde para atenção básica dos cursos de graduação.	1. número de preceptores qualificados e em atuação; 2. número de residências multiprofissionais em funcionamento.
	90

DIRETRIZES
O REUNI trouxe efetivamente a expansão das Universidade e com isso o aumento crescente de estudantes. Inúmeras ações governamentais (inclusive as afirmativas) têm propiciado o acesso de

estudantes em situação socioeconômica desfavorecida. Neste cenário é fundamental avaliar os investimentos feitos no âmbito da assistência estudantil, discutir, planejar e implementar ações para o próximo decênio.

METAS	INDICADORES
<p>1. desenvolver estudos e pesquisas sobre o impacto dos investimentos na assistência estudantil nos últimos anos na perspectiva dos seus atores: estudantes, professores e gestores;</p> <p>2. fortalecer os programas de assistência estudantil já existentes;</p> <p>3. divulgar as práticas bem sucedidas e prosseguir na destinação de recursos para uma formação de qualidade aos estudantes que necessitam de apoio;</p> <p>4. Desenvolver os programas e prosseguir com os processos de acompanhamento e avaliação.</p>	<p>1. número de estudantes beneficiados;</p> <p>2. avaliação do rendimento dos estudantes apoiados: diplomação e conclusão;</p> <p>3. adequação dos investimentos financeiros destinados a assistência estudantil;</p> <p>4. follow-up dos egressos.</p> <p style="text-align: right;">82</p>

DIRETRIZES

O processo de expansão das IFES possibilitou a construção, ampliação e modernização de edificações, dotando-as com novas tecnologias.

No que diz respeito à lógica e telefonia, teve-se a preocupação que estas novas tecnologias, além de reduzir custos, fosse também agente facilitador para o desempenho das atividades finalísticas de apoio das instituições. Porém as IFES, no que tange ao acesso à rede mundial de computadores, dependem da disponibilização de acesso.

Diante desse contexto, ressalta-se a importância de aumento desta capacidade, além de investimentos nas regiões do país ainda carentes desta tecnologia.

METAS	INDICADORES
<p>Dotar todos os campi das IFES com estruturas de banda de internet compatíveis com o desenvolvimento adequado do ensino, pesquisa, extensão, integração institucional e ações de EAD.</p>	<p>Todos os campi das IFES dotados de acesso a Internet com capacidade compatível as suas reais necessidades.</p>

DIRETRIZES

O avanço tecnológico na área de comunicação e a velocidade do avanço do conhecimento colocam grandes desafios ao processo de ensino-aprendizagem.

Grande parte dos docentes das IFES, tanto os experientes como os recém-contratados, não possuem qualificação pedagógica e, sim, perfil de pesquisador –orientador.

METAS

1. qualificar os docentes das IFES para modernização/reestruturação pedagógica necessária à expansão, especialmente nas TICs;
2. qualificar a formação dos pós-graduandos nos aspectos pedagógicos e de domínio das TICs.

INDICADORES

1. número de docentes com capacitação em TICs;
2. inclusão de cursos de capacitação durante o estágio probatório;
3. cursos oferecidos visando inovação em TICs para o universo de docentes das IFES;
4. disciplinas/atividades de caráter obrigatório em TICs nos cursos de PG;
5. 20% dos créditos obrigatórios no mestrado e 10% no doutorado em disciplinas/atividades em TICs e em formação pedagógica.

76

DIRETRIZES

No atual contexto, é urgente a valorização da atividade docente na graduação, além da disponibilização de ferramentas formativas para a qualificação e/ou inovação deste nível de ensino. De fato, a expansão e reestruturação dos cursos de graduação deve ser revestida de qualidade e de visão sistêmica, com clara articulação entre os diversos níveis de ensino. Seus egressos devem apresentar formação adequada, tanto para o ingresso na pós-graduação (nível subsequente) como para o exercício profissional.

METAS**INDICADORES**

<p>1. Promover a formação pedagógica e em novas tecnologias (TICs) nos programas de pós-graduação de todas as áreas de conhecimento e para os docentes das IES públicas;</p> <p>2. incentivar a qualificação das atividades de ensino-aprendizagem na graduação.</p>	<p>1. taxa de egressos de PG (em todas as áreas do conhecimento) com formação pedagógica e em TICs;</p> <p>2. taxa de docentes ingressantes com formação pedagógica e em TICs;</p> <p>3. taxa de docentes das IES públicas em formação continuada (pedagógica e TICs);</p> <p>4. número de indicadores de qualidade do desempenho docente no ensino de graduação;</p> <p>5. número de projetos de qualificação do processo de ensino-aprendizagem na graduação;</p> <p>6. programas de bolsa de “produtividade” em ensino de graduação implantados para docentes que desenvolvam projetos de qualificação e/ou inovação dos processos de ensino-aprendizado na graduação.</p> <p style="text-align: right;">77/78</p>
--	---

DIRETRIZES	
<p>Foram os programas de pós-graduação e, neles, essencialmente os doutores das IFES, que impulsionaram e alavancaram o crescimento científico e tecnológico do país nas últimas décadas. O novo patamar econômico em que se encontra o Brasil atualmente e a sua crescente força no contexto global, exigem a definição de políticas claras e ações, que assegurem o constante crescimento e qualificação no domínio.</p>	
METAS	INDICADORES
<p>1. Pós-graduar o quadro docente das IFES em nível de doutorado para atingir, no mínimo, 80% com esta titulação até 2020;</p> <p>2. Expandir os programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em todas as IFES, essencial nas novas Universidades e naquelas menores que se localizam fora dos grandes centros para ampliar</p>	<p>1. número de doutores que se formam a cada ano nas IFES, como docentes das instituições;</p> <p>2. número de programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> implantados em cada uma das IFES;</p> <p>3. crescimento anula do orçamento das agências oficiais e de fomento à pesquisa e à pós-</p>

<p>e qualificar o ensino, a pesquisa e a extensão nas diferentes áreas do conhecimento, notadamente naquelas consideradas mais estratégicas para o desenvolvimento do país;</p> <p>3. Assegurar o crescimento orçamentário anual das agências de fomento à pesquisa e à pós-graduação para garantir a expansão e qualificação nas IFES.</p>	<p>graduação.</p> <p style="text-align: right;">104</p>
---	---

DIRETRIZES	
<p>Necessidade de melhoria do processo de ensino e aprendizagem como fator necessário para a permanência dos alunos e a melhoria da taxa de titulação.</p> <p>A expansão do acesso traz, às Universidades, alunos com deficiências de aprendizagem em número maior.</p>	
METAS	INDICADORES
<p>1. Fomento à qualificação dos mestrandos e doutorandos para o ensino de alunos de graduação do ensino superior;</p> <p>2. Fomento dos programas de aperfeiçoamento pedagógico nas IFES (programa de formação continuada);</p> <p>3. Programas de valorização da profissão “docente de graduação” nas IFES – através de concessão de bolsas (exemplo: pelo PIBIC).</p>	<p>1. número de programas de PG que aderiram no período;</p> <p>2. inclusão das ações de qualificação docente dos programas de PG no sistema de avaliação da CAPES, para atingir os níveis 5, 6 e 7;</p> <p>3. número de mestrandos e doutorandos que passarem pelo programa (egressos de PG);</p> <p>4. número de mestrandos e doutorandos que passarem pelo programa na contratação (aos concursos) das IFES;</p> <p>5. melhoria da taxa média de titulação (aumento);</p> <p>6. melhoria da taxa média de retenção;</p> <p>7. número de docentes/período que participaram do programa;</p> <p>8. número de horas de qualificação (formação continuada) ao período;</p>

	<p>9. indicadores (a serem criados) de percepção de melhoria do processo de ensino-aprendizagem pelos alunos;</p> <p>10. número de ações de melhoria do processo de ensino-aprendizagem implantados;</p> <p>11. número de bolsas/Universidade;</p> <p>12. número de ações de divulgação dos resultados do programa nas IFES;</p> <p>13. indicadores (a serem criados) de percepção de melhoria do processo de ensino-aprendizagem pelos alunos.</p>
	94

DIRETRIZES	
<p>A o longo dos anos as metas de ensino-pesquisa-extensão fizeram com que o docente assumisse diferentes papéis dentro da instituição, obrigando-o a publicar trabalhos científicos, como condição de progressão funcional, desestimulando aqueles melhor habilitados para o ensino e sem interesse na pesquisa.</p>	
METAS	INDICADORES
<p>1. Valorizar a escolha do docente exclusivamente direcionada ao ensino;</p> <p>2. criar novos instrumentos para avaliação do desempenho docente;</p> <p>3. construir critérios e mecanismos para um plano de carreira horizontal e vertical;</p> <p>4. recompensar financeiramente os docentes com bom desempenho no ensino;</p> <p>5. criar mecanismos de incentivo à participação docente nos cursos de formação continuada.</p>	<p>1. grau de satisfação discente;</p> <p>2. propostas de inovação no ensino;</p> <p>3. envolvimento nos cursos de formação continuada;</p> <p>4. interesse pela não acadêmica;</p> <p>5. participação em comissões, colegiados, reuniões e outras atividades relacionadas;</p> <p>6. resultados das docentes.</p>
	26

DIRETRIZES

A pressão mundial pela preservação da Amazônia vem cada vez mais se intensificando, forçando as instituições brasileiras, sobretudo as regionais, a pensarem estratégias para comandar esse processo. Para atender esse objetivo é necessário formar pessoal no curto e médio prazo, que assumam o desenvolvimento regional sustentável. O desenvolvimento do mundo globalizado decorrente da expansão e do fortalecimento do conhecimento tecnológico impõe um processo de mudanças de mentalidade e um processo de reestruturação curricular que contemple as ferramentas, tecnologias e metodologias inovadoras. Para interiorizar a educação superior na Amazônia torna-se importante pensar o transporte e a comunicação como condição estrutural para inclusão social. Para que a Amazônia se desenvolva com mais rapidez e fortaleça suas instituições torna-se necessária a ampliação do ensino superior com a criação de mais cursos superiores e mais universidades, visando atender a diversificação da Região.

METAS

1. Criar cursos de graduação nas áreas tecnológicas e de recursos naturais, triplicando os cursos existentes;
2. Criar cursos de pós-graduação em áreas diversificadas, visando o incremento de doutores na ordem de 200%;
3. Estabelecer mecanismos de incentivo de fixação de doutores, visando ampliar em 100% a quantidade atual de doutores;
4. Estabelecer uma política temporária de MINTER/DINTER para as universidades em consolidação na Amazônia;
5. Estabelecer uma política de incentivo e permanência de recursos humanos nos Campi universitários do interior amazônico;
6. Ampliar o quadro técnico das universidades (Técnico equivalente);
7. Ampliar o número de vagas dos cursos de graduação noturno, duplicando a quantidade atual;
8. Ampliar em 1005 os cursos das áreas de

INDICADORES

1. Aumento de matrículas em relação à matrícula totais das IFES;
2. Maior percentual de cursos nas áreas tecnológicas;
3. Ampliar bolsa de atividades acadêmica; criar kits de apoio para interiorização; resgatar as gratificações de fronteira;
4. Percentual de qualificação de docentes; aumento de recursos financeiros para pós-graduação;
5. Criar kits de apoio para interiorização; resgatar as gratificações de fronteira;
6. Aumentar o número de vagas para técnicos;
7. Percentual de acréscimo de matrículas;
8. Percentual de matrículas por docente por área;
9. Aumento percentual de matrículas;
10. Aumento de matrículas nas universidades;
11. Melhorar as ações de extensão na formação inicial;
12. Melhorar a qualidade dos cursos de formação de professores;

saúde e tecnológicas;

9. Criar e/ou reestruturar cursos de graduação semi-presenciais, através da valorização de ferramentas de EAD;

10. . Estabelecer políticas de criação de cursos sequenciais e modulares;

11. Ampliar a integração pedagógica das atividades de extensão nos cursos de graduação;

12. Fortalecer os cursos de licenciaturas.

13. Institucionalização do sistema de avaliação das IES, pautando no SINAES.